



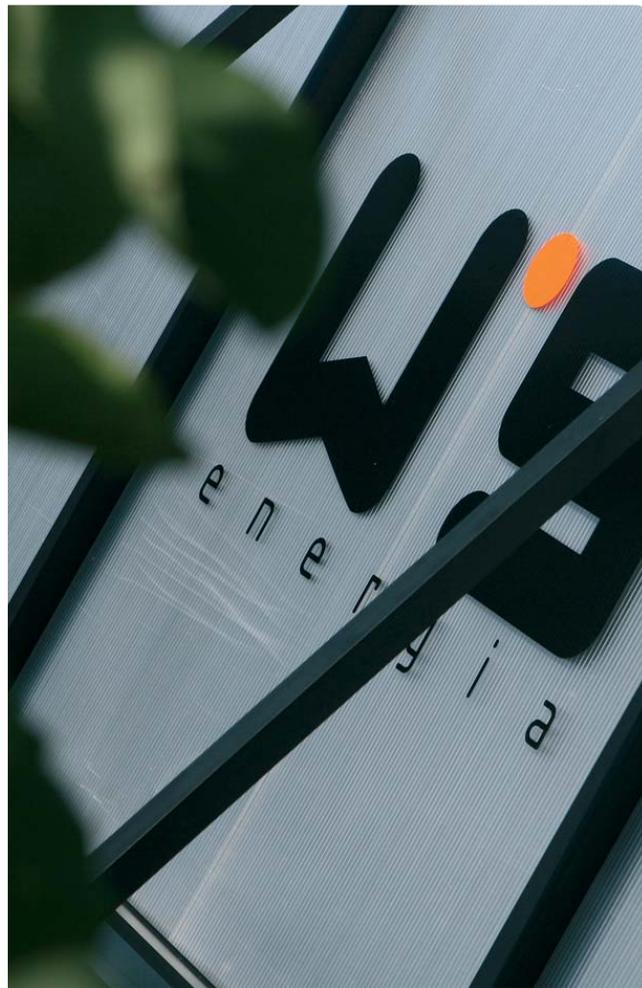
WS Energia

Gonçalo Figueira

A WS ENERGIA NASCEU COM O OBJECTIVO DE CRIAR PRODUTOS INOVADORES COM DESIGN PRÓPRIO E ALTA PERFORMANCE NO SECTOR DA ENERGIA SOLAR. A IDEIA É DESENVOLVER KNOW HOW E TECNOLOGIA PRÓPRIA MANTENDO INALTERADO O GOSTO DE CRIAR PRODUTOS ÚNICOS, DESIGNED IN PORTUGAL. A SUA MISSÃO É AMBICIOSA: SER NÚMERO UM NA CRIAÇÃO DE TECNOLOGIA DE PONTA E CONHECIMENTO EM ENERGIA SOLAR.

João Cordovil Wemans e Gianfranco Sorasio conheceram-se no Instituto Superior Técnico (IST) de Lisboa, onde ambos são investigadores. O primeiro realizou aí o seu mestrado em Física, especializando-se em óptica, e continuou o doutoramento na mesma área. O segundo, vindo de Itália, onde se formou em Engenharia Nuclear no Politécnico de Torino, doutorou-se em Física pela Univ. Umea (Suécia), e é actualmente Prof. Auxiliar Convidado do IST. No ano passado, decidiram unir os seus esforços e lançar-se no mundo empresarial na área da energia solar. A WS Energia nasce a 18 de Setembro de 2006, depois de 8 meses de incubação, dos quais 6 no Taguspark.

A motivação para apostarem nesta aventura resultou do actual panorama energético e da combinação das suas especializações: «O desafio de criar um produto que conseguisse duplicar a produção de energia dos sistemas fotovoltaicos tradicionais foi lançado em Dezembro de 2005 pelo Centro Ricerche ISCAT s.r.l., empresa italiana líder no sector. A necessidade de envolver equipamento óptico pareceu, desde logo, a opção mais interessante do lado científico, e o forte crescimento económico do sector fotovoltaico convenceu-nos a investir capitais próprios para criar o primeiro protótipo». Os meses que se seguiram foram de trabalho intenso: em Junho de 2006, entra em



funcionamento o primeiro protótipo de sistema de seguimento solar com concentração na cobertura do Taguspark, e em Setembro era formalizada a empresa. A dinâmica da equipa mereceu o reconhecimento do júri do Prémio BES Inovação, que lhes foi atribuído graças ao desenvolvimento da tecnologia DoubleSun®, definida como a melhor inovação em Portugal no sector das energias renováveis em 2006; e também a escolha como empresa NEOTEC pela Agência da Inovação.

Além destes apoios, contaram ainda com o Taguspark para a elaboração de um primeiro *business plan*, e do programa SIUPI do Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Até agora, foram investidos na empresa cerca de 130.000 euros, dos quais 60% em I&D e registo de propriedade industrial, 20% em recursos humanos e 20% em despesas gerais. Em Agosto, a empresa instalou em Itália a primeira central fotovoltaica na Europa com concentração solar integrada num edifício comercial, um marco importante na sua afirmação industrial.

A expansão da actividade da WS Energia está orientada para Itália, Espanha e Grécia. Estes empresários lamentam que em Portugal, de momento, não haja apoio para este sector da parte das políticas energéticas, o que os leva a adiar a construção de projectos em solo nacional. E alertam para os resultados: «A Alemanha, a Espanha e a Inglaterra estão a ganhar a corrida das energias renováveis. Nos pró-

ximos 10 anos, como já aconteceu no sector eólico nos anos 90, serão decididas quais as empresas que governarão o mercado, fechando as portas às outras. Se Portugal falhar esta oportunidade, ficará fora do sector energético, com claras consequências para a sua economia».

Relativamente à formação de ambos em Física, vêm nela vantagens e defeitos: «A capacidade de encontrar soluções para os problemas é a vantagem mais importante. Não ter sensibilidade para os problemas de gestão é o maior desafio numa formação em ciência, quando confrontada com o meio empresarial». Mas confessam ter aprendido bastante com a experiência: «Primeiro: há mesmo muito dinheiro no mundo. É preciso saber atraí-lo. Segundo: os físicos são mesmo mal pagos.

Terceiro: esperamos tornar muitos físicos bem pagos!» E deixam o conselho a aspirantes a empresários tecnológicos: «*Write what you want to do. Do what you write. Find good partners*».